

# **Produção animal, o pilar da Agricultura Biológica na Madeira**

Marques., JC.

Direcção de Serviços de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária Biológica

Largo da Saúde, Edifício da Saúde, 1º andar 9050-221 Funchal

Tel: 291744190 Fax: 291753262. jcarlosmarques.sra@gov-madeira.pt

## **Resumo**

Numa abordagem histórica, desde o início da sedentarização do homem podemos registar inúmeras alterações dos sistemas agrícolas nas diferentes regiões do mundo. Essas alterações sucessivas resultaram da imperativa necessidade da reconfiguração dos agro-sistemas para adaptação às variações de clima, solo, relações económicas, estrutura social, recursos locais e da aplicação do conhecimento e tecnologia disponível.

A facilidade de transporte de bens alimentares e de factores de produção, nos últimos 40 anos, suportados pela utilização do petróleo, enquanto recurso energético de baixo custo, promoveram alterações profundas nos sistemas agrários. A procura constante por tecnologia conduziu a aumentos de produção sem que se registasse qualquer preocupação ambiental, respeito pelas regras básicas de gestão e por vezes contrariando os princípios fundamentais da agricultura o que levou à degradação e exaustão dos recursos naturais. A implantação de sistemas de monoculturas com consumo exagerado de energia retirou à agricultura o benefício que está na base da sua existência, isto é, um balanço energético positivo só possível com a fotossíntese. A separação da produção animal da produção agrícola nas explorações foi seguramente uma das causas mais relevantes para a perda da eficiência energética dos sistemas agrícolas.

A actual situação macroeconómica e social, juntamente com os desafios inerentes às alterações climáticas e à escassez de recursos não devem ser encarados como uma fatalidade mas sim como uma oportunidade para a reflexão e concepção de novos sistemas agrícolas integrados e adaptados às regiões onde se inserem. Em regiões periféricas, os sistemas mistos – vegetal / animal - como o adoptado na Madeira num passado recente, devem servir de orientação para o desenho de novos sistemas agropecuários reajustados aos novos anseios da sociedade. A utilização eficiente dos recursos locais aliados ao conhecimento empírico e científico existentes podem permitir a curto prazo um relançamento da agricultura enquanto actividade economicamente viável e atractiva, mas também de gestão de território e de reforço da coesão social.

A haver eventual resistência face à adopção destes novos sistemas, estamos em crer que não resultará da grande maioria dos agricultores madeirenses, até porque estes sempre procuraram a sustentabilidade das explorações, muito antes do surgimento do próprio conceito em si mesmo.

O grande desafio é a adopção de uma abordagem claramente distinta, com a articulação das diferentes instituições regionais, nacionais e europeias, na adopção de novos suportes legais, devidamente focalizado nos sistemas agrícolas mistos, de minifúndio sem preconceitos de alegada competitividade mas sim ajustados á realidade em que vive o agricultor.